

Poesias VI

COORDENAÇÃO - BE/CREs DAS ESCOLAS DE GAIA NASCENTE

PREFÁCIO

Procurando responder ao que faz um poeta, Jean Cocteau encontrou uma frase simples e lapidar -

“o poeta recorda-se do futuro”.

Talvez que esta frase seja o melhor pórtico para abrir esta nova Antologia, que vai já na sexta edição...

A maioria dos poetas - premiados ou não premiados -, que nela colaboram, são jovens, são os alunos das nossas escolas. São, pois, as pessoas mais indicadas para se *recordarem do futuro*, para o moldarem de acordo com os seus sonhos e anseios. Para o erguerem, mais ou menos emocionadamente, nas suas mãos ainda impolutas.

A poesia nunca será um ofício diletante nem um recurso fácil para adornar uns simples jogos florais... A poesia permanecerá, assim, como uma ânsia, às vezes ainda imperceptível e singela, de afirmar bem alto a máxima humanização do mundo e da vida.

Neste ano de 2005, participaram, como vem sendo habitual, as escolas EB2/3 de Avintes, Escultor António Fernandes de Sá (Gervide), Olival, Vilar de Andorinho e as escolas Sec/3 de Almeida Garrett, Diogo de Macedo (Olival) e Oliveira do Douro, alargando-se, pela primeira vez, a participação a Jardins de Infância e a escolas do 1º ciclo agrupadas.

Este concurso - de iniciativa das Bibliotecas Escolares das escolas de Gaia Nascente acima referidas - só foi possível com a colaboração da Associação de Escritores de Gaia, nomeadamente do seu presidente, Miguel Miranda, e dos poetas Antero Monteiro, Fernando Morais e Virgínia Monteiro que constituíram o júri final. O poeta Eduardo Roseira contribuiu na divulgação dos premiados. A Biblioteca Municipal de Vila Nova de Gaia atribuiu os prémios finais. Resta-nos agradecer a todos.

SE EU FOSSE UMA FLOR ...

Bruna Patrícia Castro Lima 10 anos

Escola EB1 de Outeiro – 4º ano

Agrupamento de Avintes

1º PRÉMIO

Queria ser uma rosa
Para cheirar àquele perfume.
Crescer intensamente
Viver, abrir
e não fechar.
Nunca murchar
na vida.
Estar num jarrinho
às pintinhas, amarelinho
e ter a minha vida colorida.

SE EU FOSSE

Bruna Patrícia Castro Lima 10 anos
Escola EB1 de Outeiro – 4º ano
Agrupamento de Avintes

Se eu fosse um golfinho saltaria pelo mar,
Se eu fosse um golfinho estava sempre a passear.
Também gostava as crianças ajudar,
Gostaria de ser macia e ter um amigo para brincar.
Gostava de brincar às corridas,
Mas sem ninguém se magoar.
Gostava que o mar não estivesse poluído,
Para bem respirar,
E gostava de ouvir as sereias cantar.
Adorava que me chamassem Susaninha, a golfinha do
mar.
Gostava de ser a golfinha do amor
Para o oceano me olhar,
E gostava de ter uma carinha encantadora
Para um dia poder casar!

O FUTURO

Ana Raquel Gomes 11 anos
Escola EB 2/3 de Avintes – 5º ano
Agrupamento de Avintes

Ontem fui à escola.
Na escola foi o Carnaval,
Carnaval onde se desfilava.
Desfilavam os alunos,
Alunos que estudam,
Que estudam para o futuro.
Futuro se verá,
Verá como será.
Será bonito?
Bonito é o mundo!
Escrever mais, porquê?

A NATUREZA

Andreia Costa 11 anos

Escola EB 2/3 de Avintes – 5º ano

Agrupamento de Avintes

A natureza é linda
Linda é a borboleta
Borboleta voa
Voa o passarinho
O passarinho faz o ninho
O ninho tem ovinhos
Ovinhos são pequeninos
Pequeninos são os grilos.

PROCURA DO SER

Natércia Augusta Vilarica professora
Jardim de Infância de Quebrantões
Agrupamento de Avintes

Abri o coração e fui
Onde o vento
Me levou,
Por entre leves
Nuvens,
E a lembrança
Assolou.

Neste leve esvoaçar
Almejo...
Um mundo mil vezes
Superior

Superior em actos
Nobres,
Que se estendem
Gloriosos.

E neste almejar sentido,
Procuro a nobreza
Do SER,

Abafada
E esmagada
Pela vileza
Do TER.

O Rio Corre...

Natércia Augusta Vilarica professora
Jardim de Infância de Quebrantões
Agrupamento de Avintes
MENÇÃO HONROSA

Nas margens rochosas
Num correr flutuante,
Que por leves momentos
Se prostrou constante.

E de tanto correr,
Na procura incessante,
O seu trajecto
Se tornou errante,

Marchou a direito,
Algo contrafeito,
No tortuoso caminho
Por ora desfeito.

E na imensidão
Desta desventura,
Vai devagarinho
Com leve ternura.

Adverso o trajecto
É longo o caminho,
Mas nada o demove
E... caminha sozinho.

E, na noite branca,
Deste caminhar
Deslinda a paz
Que deseja encontrar.

SOLIDÃO

José Manuel Araújo Enc. de Educação
Escola EB 2/3 de Avintes - Agrupamento de Avintes
MENÇÃO HONROSA

Imagina...
A beleza do poente!
Que não é belo
Se tu estás ausente

Imagina...
O encanto da aurora!
Que não encanta
Se estás comigo agora

Pois...
O poente só é belo visto a dois
A aurora só encanta de mãos dadas
As agruras do amor
Fazem-nos cantar de dor
E põem as mentes sãs estioladas!

Imagina...
A fonte cristalina!
Que não apaga a sede
De ti me alucina

Imagina...
O perfume da maresia!
Que sem te ter ao lado
Não se extasia

Pois...
No amor só se apaga a sede a dois
A maresia só se sente de mãos dadas
As agruras do amor
Fazem-nos cantar de dor
E põem as mentes sãs estioladas!

Imagina...
O rouxinol e o seu chilreio!
Que apenas aumenta
As saudades de que estou cheio

Imagina...
O enamorado luar!
Que não se enamora
Sem em ti tocar

Pois...
O rouxinol só nos enche ouvido a dois
O luar só enamora de mãos dadas
As agruras do amor
Fazem-nos cantar de dor
E põem as mentes sãs estioladas!

DESENHAR

Cristina Sofia Ferreira 12 anos

Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide – 6º ano

Agrupamento Escultor António Fernandes de Sá

Gosto de desenhar.
Acho muito divertido
Um desenho pintar
Para ficar colorido.
Desenhar uma nuvem e um sol
Desenhar um lindo barco
Um peixe um anzol
Uma argola e um arco.
Desenho tudo o que eu quiser
Faço tudo acontecer
Com um lápis na mão.
É por isso que eu adoro
Pegar numa folha e rabiscar.
Quando rio ou choro
Gosto de desenhar.
Deviam experimentar
É como comer um bombom
E ficar a saborear ...
Não consigo exprimir
O meu sentir
Quando estou a desenhar.
É mais que um divertimento
Sinto tanta alegria
A invadir-me o pensamento
Quando estou a desenhar.
Deviam experimentar
Desenhar é voar
Pintar é sonhar.

MÚSICA

Cristina Isabel Ramos 12 anos

Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide – 6º ano

Agrupamento Escultor António Fernandes de Sá

Música o que é?

É a nossa alegria.

Dia a dia, podemos ouvi-la!

Na brisa do vento, nas ondas do mar...

Sons da Natureza, num infinito cantar!

Mas, afinal, o que é a Música?

A Música é a melodia da Vida!

SONHOS E ESPERANÇA

Ana Raquel Baptista 11 anos

Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide – 6º ano

Agrupamento Escultor António Fernandes de Sá

1º PRÉMIO

Gostava de ser como um pássaro
Correr os céus a voar
Pular de nuvem em nuvem
E o sol alcançar.

Gostava de ser como um peixe,
Nadar, nadar e nadar
De dia e noite sorrindo
Sem medo das ondas do mar.

Gostava de ser como a aranha,
Minha casa podia fazer,
Balançar na teia
E assim sobreviver.

Mas não sou nenhum deles,
Eu sou um diferente ser
Que necessita dos sonhos
Para sobreviver.

Não tenho teia, nem barbatanas,
Nem mesmo asa pr'a voar
Tenho apenas sonhos e esperança
De um dia os alcançar.

EU DEIXEI

Bruna Margarida Rocha 13 anos

Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide – 7º ano

Agrupamento Escultor António Fernandes de Sá

Entraste no meu mundo
Sem pedir licença.
E eu deixei.
Entraste de mansinho
Como fazem os ladrões...
De coração,
E eu deixei.
Sonhei, vivi, amei.
Mas um dia reparei que o meu mundo
Era pequeno para ti.
Sem licença entraste e saíste.
Eu não deixei...
Tu partiste!

LIVRO

Rita Amorim Nogueira 12 anos

Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide – 7º ano

Agrupamento Escultor António Fernandes de Sá

Páginas feitas de frases cuidadas
Com palavras pensadas,
Escritas por pessoas imaginativas.
As páginas sucessivas,
De todos os temas possíveis.
Autores consagrados
Ou desconhecidos.
O livro faz-nos voar
no mundo fantasia.
Faz-nos sonhar e viajar
Sem querer parar.
Um livro é um companheiro
Para a vida inteira.

LIBERDADE

Maria João Portero Campos 14 anos

Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide – 9º ano

Agrupamento Escultor António Fernandes de Sá

Tu livre voas,
No teu jardim de suspiros,
Prisioneiro destes portões.
E eu ando presa à minha Liberdade,
Perdida na minha imensa cidade de murmúrios.
Procuro-te, por detrás destes portões fechados,
E tu encontras-me em cada suspiro.
Em cada porta que se abre,
Me vês vagueando.
E nós, em cada sonho, por cada porta,
Tocamos a cidade e
Brincamos no jardim.

MÃE

Maria de Fátima Lemos Carvalho funcionária
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide
Agrupamento Escultor António Fernandes de Sá

Mãe!...
Tu és o melhor
Que o mundo tem.
Deste-me a vida,
Amor, carinho e compreensão.
Deste-me
Tudo aquilo...
Que um ser precisa
Para crescer e ser feliz.
Mãe!...
Tu ensinaste-me a caminhar,
Ensinaste-me a amar,
Ensinaste-me a perdoar,
Ensinaste-me a lutar pelos meus ideais,
Ensinaste-me a acreditar nas coisas boas da vida,
Ensinaste-me a sorrir,
Ensinaste-me...
Que não basta ser mãe,
É preciso saber sê-lo,
E hoje, mãe,
Eu sei
Que me deste tudo aquilo
De que eu precisava
Para ser uma grande mãe!
Obrigada!
Obrigada por teres sido mãe,
E principalmente,
Por teres sido tu
A minha mãe.

ALMA VENDIDA

Fernando Guia Dickson Leal Enc. de Educação
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide
Agrupamento Escultor António Fernandes de Sá

Vendi a alma ao diabo
Fez mau negócio o coitado!
Comprou uma amálgama de escuridão
De dores em suspensão,
Que não sedimentam
Que delas mesmas se alimentam.

Vendi a alma ao diabo
Vigarizei o desgraçado!
Comprou um ferro-velho
De imagens inversas no espelho
De amores ferrugentos e calcinados
De desejos e sonhos espezinados.

Vendi a alma ao diabo
Vendi o Inferno ao marafado!
Que dele modelo fez usado
Dos meus demónios fez privado
Para seu deleite e encanto
Fez-me homem vazio... sem meu manto.

O CREPÚSCULO DA LIBERDADE

Fernando Guia Dickson Leal Enc. de Educação
Escola EB 2/3 Escultor António Fernandes de Sá, Gervide
Agrupamento Escultor António Fernandes de Sá

Parou de chover
O cinzento e o negro degladiam-se
Pelos restos ténues de luz
O crepúsculo exila-se
Enquanto a dor não dorme.

Preciso amanhecer de novo!
Reinventado!
Libertado!
Desmagoados !

Preciso de nova inocência
Imune à desfolhada do choro
Imune às farpas do riso

Preciso dum novo cristal no olhar
Que esfarrape o arco-íris em mil pedaços
Preciso de novas mil cores nos meus passos
Preciso ir.....talvez voltar.

Preciso novas asas na mente
Que me tragam novas do futuro presente
Preciso adormecer este fardo
Que me espeta na carne como um cardo.

Eis-me de novo em liberdade
Triunfante
Alexandre . . . César. . . almirante
Eis-me de novo infante!

CARNAVAL

Ruben Emanuel Oliveira Lopes 8 anos
Escola EB1 do Sardão, Sardão – 2º ano
Agrupamento Álvaro Anes de Cernache
MENÇÃO HONROSA

Deste curso folião
O desfile é sexta-feira
Da escola do saltitão
Vamos todos na brincadeira

Pelas ruas da freguesia
Vamos todos desfilar
Convidamos a família
Para nos admirar

Em dia de folia
Vou-me mascarar
Vou desfilar todo o dia
Enquanto o Carnaval durar

TABUADA SEM JUÍZO

Luís Henrique Murteira 8 anos
Escola EB1 do Sardão, Sardão – 2º ano
Agrupamento Álvaro Anes de Cernache

$2 \times 1 = 2$ Morreram as vacas, fugiram os bois.

$2 \times 2 = 4$ Vou assistir a uma peça de teatro.

$2 \times 3 = 6$ Fechei a porta e “Treis”!

$2 \times 4 = 8$ Vou comer um biscoito.

$2 \times 5 = 10$ Os palhaços têm uns grandes pés.

$2 \times 6 = 12$ Magoei-me e liguei para o 112

$2 \times 7 = 14$ Essa camisola é um “horrorze”.

$2 \times 8 = 16$ Eu tenho muitos anéis.

$2 \times 9 = 18$ Apanhei um “gafanhoito”.

$2 \times 10 = 20$ Não sei o que pinte.

No Espaço

César Filipe Ferreira de Oliveira 8 anos
Escola EB1 de Vilar, Vilar de Andorinho – 4º ano

Viajar no universo
Era o que eu mais queria
Com a nave espacial
Ao grande Júpiter iria

Na nave espacial
Problemas haveria.
Mas com o meu companheiro
Eu arranjá-los-ia.

Conhecer, correr, voar
Ver estrelas e planetas
No espaço a flutuar
Brincava com os cometas

RENASCER

Alunos do 4º ano 9/10 anos

Escola EB1 de Mariz, Vilar de Andorinho

Agrupamento Álvaro Anes de Cernache

Algo vai muito mal
Longe de nós,
Em alguns países da Ásia.
Algo vai muito mal
Na Tailândia, Sri Lanka,
Birmânia, Índia, Indonésia
Malásia e Quênia.

Algo correu muito mal a seguir ao Natal
Uma tragédia aconteceu e,
Um número enorme de
Pessoas faleceu,
Com o Tsunami que se deu.

Em poucos instantes se destruiu,
Tudo o que ali existiu.
O que, antes era lindo, depressa sucumbiu.

Numa altura que era de paz e de amor
Para milhares de pessoas
Foi de terror,
E embora permaneça
Uma grande dor,
Vamos todos, todos orar ao Senhor.

No meio do mal
Um milagre se deu.
Uma menina salvou
Centenas de cidadãos
Com as lições da escola,
Que aprendeu.

Embora tudo tenha corrido muito mal,
Há uma grande ajuda internacional,

Para acudir e minorar
Todo o sofrimento global
Profundo e sem palavras.

Para todas aquelas crianças
Que perderam as suas famílias
E estão sós,
Enviemos com toda a nossa força espiritual,
O amor fraternal
De todos nós.

Muitas casas destruídas
E muitas pessoas desaparecidas.
Há muitas vidas ainda por salvar
E, neste mundo encaminhar,
Para assim voltar a
Despertar, despertar...

O CORRER DA MANHÃ

Helena Sofia Ferreira de Oliveira 12 anos
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho – 6º ano
Agrupamento Álvaro Anes de Cernache

De manhã, de manhãzinha
Grita o relógio a avisar.
- Levanta-te, são horas, Leninha
De ires para a escola estudar!

Salto da cama a correr
Tomo banho de fugida,
Os cereais vou comer
E fujo para a saída.

Abro a porta da garagem
Entro no carro a voar
Para o meu pai bem depressa
Na escola me deixar!

Respiro aliviada
Outro dia vai começar.
Calma e bem acordada
Estou pronta para trabalhar!

Gosto muito de aprender
Crescer por dentro, ser gente
Por isso com energia
Vivo, dia após dia,
Este stress, alegremente!

QUEM SOU?

Bárbara Barbosa Coutinho 12 anos
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho – 7º ano
Agrupamento Álvaro Anes de Cernache

Vénus e Afrodite
Nos uniram

Tu és meu sol
És minha lua
Que me iluminam
Um caminho.

Feiticeira sou
E feitiços sei lançar.
Mas tu próprio
Me enfeitiçaste,
Com o teu poder de
Encantar.

Tu conheces-me
E eu te conheço
A ti.

Mais não digo.
Não vás tu descobrir-me.

Afinal, quem sou eu?

ABISMO

Ana Filipa Pereira Matos 14 anos
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho – 8º ano
Agrupamento Álvaro Anes de Cernache

Olhei para o fim do abismo
Quis fugir dali a correr.
No entanto, a escuridão atraiu-me
Algo me levou a lá permanecer

Vagueei de encontro ao abismo
Exercia uma estranha sedução
Revelou-se um local de mistério
Mais forte do que a própria razão

Arrastei-me até à beira
Novamente o abismo fitei
Quis correr esse risco
Mas porque ali estava, não o sei.

Sempre vivi uma vida calma
Mas agora queria arriscar
Dei, então, um passo em frente
Subitamente estava a voar.

Caí suavemente
Senti uma ferida, um arranhão
Eram apenas as marcas
De mágoas no coração

DE ALGUÉM PARA ALGUÉM

Deolinda Morgado professora
Escola EB1 de Vilar, Vilar de Andorinho
Agrupamento Álvaro Anes de Cernache

Saudade,
Uma saudade quente
Fremente
De vida e de calor!
Saudade ao recordar
O teu olhar
Tão negro, tão profundo
Um olhar que seria
Se quisesses
O mundo, Mundo.

NOITE FRIA DE INVERNO

Maria Cristiana Guimarães Penteado professora
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho
Agrupamento Álvaro Anes de Cernache

Noite fria de Inverno.
Sentada frente à lareira,
Contemplo silenciosa um espectáculo maravilhoso!
Crepitante, a madeira estala sussurrante
Parecendo quebrar aquele silêncio sem fim!!!
Pequenas bailarinas rodopiam de alegria,
Ao som de uma melodia numa canção de ninar!!!
Junto a mim, dormes tu pequenina flor,
Impassível, longe de tudo e de todos,
Envolta apenas no teu Mundo de sonhos e fantasias
Que gira louco, qual borboleta que não sabe para onde vai!!!
Enquanto isso, lá fora a suave brisa afaga o extenso vale.
Pequenos flocos esvoaçam, embalando a Natureza
Coberta por um espesso manto de neve!!!
A Lua, sorridente, espreita por entre as nuvens
Que a envolvem naquela noite gélida!
Mil estrelas pequeninas trocam mensagens de Amor e
Carinho, iluminando o caminho dos que por ali vagueiam.
Ao longe os sinos repicam:
Desejam Harmonia e Paz entre os Homens,
Abafando o grito surdo de uma pobre criatura
Que pede um pouco de Amor!!!
E eu, sentada aqui ao teu lado,
Continuo à espera que uma dessas estrelinhas
Me venha fazer companhia
Nesta noite fria e soturna em que me sinto tão
SÓ!!!

SE EU FOSSE DEUS

Ana Maria Costa Teixeira de Sousa auxiliar de acção educativa
Jardim de infância Sardão
Agrupamento Álvaro Anes de Cernache

Se eu fosse Deus,
Fazia cantar a chuva
Para apagar a chama da morte
Que rodeia este planeta.

Se eu fosse Deus,
Transformaria em flores
As bombas que caem do céu
E destroem as pessoas.

Se eu fosse Deus,
Lembraria ao homens,
Que os outros homens,
São homens como eles.

Se eu fosse Deus,
Iria transformar
A mentalidade dos humanos,
Para que não esquecessem a palavra
SOLIDARIEDADE.
Infelizmente não sou Deus,
E por isso, não poderei
Vencer esta corrente de ódio, guerra e medo,
Que nos destrói pouco a pouco.

AMIGO PROCURA-SE...

Maria Helena do Nascimento Ferreira Enc. de Educação
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho
Agrupamento Álvaro Anes de Cernache
MENÇÃO HONROSA

Amigo procura-se...
Em qualquer lugar
P' ra cargo seguro,
De longo futuro
E divisas sem par.

Deve ser sincero,
Discreto e leal
Que cale p' ra ouvir
Que ateste, ou conteste
O que achar mal.

Amigo procura-se...
Sempre ao dispor
Que se saiba dar
Partilhe o que tem:
Alegria, dor
O sucesso, insucesso
Solidão também!

Amigo procura-se...
Directo, frontal
Que com o mesmo querer
Queira para si
Um amigo igual.

TRÁS-OS-MONTES

Lucília de Jesus Barreira Moutinho Enc. de Educação
Escola EB 2/3 de Vilar de Andorinho
Agrupamento Álvaro Anes de Cernache

Quem visite Trás-os-Montes
Tem muito que apreciar,
A beleza dos seus montes
O jorrar das suas fontes
É algo p'ra recordar!

Aqui nasci e vivi
Amante da Natureza,
Adoro-te oh! Minha terra
Nesta tua singeleza.

És linda na primavera
Com mês e flores d' encantar
De Inverno, branca de neve
Em Agosto brilha ao luar.

Tem azeite, vinho e fruta
De sabor sem igual.
És a província mais bela
Deste nosso Portugal!

UM SUSPIRO

Mariana de Cirne Patacas 13 anos
Escola Sec./3 Diogo de Macedo, Olival- 7º ano
1º PRÊMIO

Um suspiro,
Um olhar,
Pousado no horizonte
Cheio de saudade,
Espera alguém...

Um suspiro,
Vazio, triste,
Marcado
Pela felicidade
Que aos poucos se apagou.

Um suspiro,
Uma lágrima de cristal
Brilha isolada
Num rosto sombrio
Como um límpido diamante.

Mas, lá longe,
Por entre as nuvens escuras
Surge, feito do mais puro ouro,
Um resplandecente raio de sol.

NOSTALGIA

Dulce Marlene Conceição 14 anos

Escola Sec./3 Diogo de Macedo, Olival- 8º ano

Anoitece...
O luar desvanece-se
Na lobreguidão do mar,
Suave brisa me aconchega
Ao silêncio da noite,
Doce nostalgia
Me invade o espírito...
Julgo ouvir tua voz ao longe,
Tão suave e branda
Como um murmúrio.
Serena ânsia me invade a alma.
Sinto teus lábios tocarem os meus.
Unem-se num ávido beijo,
Subtil e ao mesmo tempo sublime...
Aconchegas-te a mim.
Contemplo a mansidão do teu olhar,
A doçura dos teus olhos cor de mel...
Desejo-te
Enlaçamos as mãos, as almas,
Os corações,
Para não mais desatar...
Sinistro nevoeiro cobre as águas.
Procuro a tua mão, teus braços
Que outrora me acolheram,
Mas não estás mais aqui.
Em doces pensamentos te recordo
E com fundo pesar me questiono;
Porquê?

QUASE TE ODEIO

Ana Sousa 16 anos

Escola Sec./3 Diogo de Macedo, Olival- 10º ano

Odeio-te...

Pelas noites em que o tempo parou,
Em que o silêncio engoliu o mundo,
E fiquei ouvir a tua respiração compassada.

Odeio-te...

Por todas as gargalhadas que ainda aqui ecoam
E ecoam cada vez mais, nestas quatro paredes
Para me lembrar como gostei de ser feliz.

Odeio-te...

Por todas as vezes em que me deste a mão,
Em que me resgataste de mim mesma,
Em que me deixaste ser imperfeita.

Odeio-te...

Pelos dias em que juraste que o mundo seria bonito,
Esses dias em que tornaste o horizonte pequeno,
Pequeno demais para os nossos sonhos
inconsequentes.

Odeio-te...

Pelas tardes em que me abraçaste devagar
E me abafaste o meu choro de menina
Contra o teu peito juvenil.

Odeio-te...

Porque a cada dia sou um pouco mais tua.
Porque a cada dia sou mais parte de ti.
Porque a cada dia sou mais parte de nós.

AMIZADE

Maria Adelaide Sá Marques Enc. De Educação
Escola Sec./3 Diogo de Macedo, Olival

De ti nada sei,
Chegaste não sei de onde
Ou como.
Sei apenas que chegaste
E estás comigo.
Não entendemos a mesma língua
Mas os olhos e os gestos falam por nós.
Para quê palavras
Se não há palavras
Para nos explicarmos.
Chegaste
E estás comigo
E
No elo que criámos
Cabe apenas
A harmonia solidária
De uma frágil mas suave
Amizade!

A VIDA

Ana Vanessa Fernandes Ferreira – 15 anos
Escola Sec./ 3 de Almeida Garrett

A vida por vezes assusta-me,
Pois com tantas dificuldades e confrontos
Nunca lhe vimos a face.

Mas afinal o que será a vida?

Tantos sábios
Neste mundo
E para o mistério da vida
Nenhuma explicação?

Será que a Vida
É alegria e a dor em união
Dentro de um só coração?

Por isso, belo seja o que souber cantar
O significado da Vida
E a souber comandar
Com amor,
Lealdade...
E dignidade.

Louvo o possuidor da “Vida”.

ALGO QUE PROCURO ...

Sónia Marisa da Silva Lopes – 16 anos
Escola Sec./ 3 de Almeida Garrett

Procuro na noite escura
Uma estrela brilhante
Que me guie no caminho
Para alguém que está perto
E ao mesmo tempo distante
Alguém a quem o meu coração
As suas portas abriu
E por instantes
Mais nada à frente viu
A não ser a sua imagem
Olhando-me ternamente
E que ficará guardada
Para sempre na minha mente
Procuro um sinal
Que me guie na escuridão
Que faça da noite estrada
E de candeia o meu coração
Algo que me tire de voar
Nas asas da imaginação
E me leve de verdade
Para além de uma paixão
Para lá da fantasia
Tornando realidade
Um grande amor
Um amor de verdade.

A PÉROLA DA NOITE

Sara Isabel Freitas Ramos 15 anos
Escola Sec./3 de Oliveira do Douro – 9º ano

Noite, estrelas e lua
Chegam quando o Dia parte
Vem a Noite com o seu vestido negro,
Bordado de estrelas e fios de ouro,
Trazendo ao peito a sua pérola de prata.
Pérola de prata encantada
Que muda constantemente.
Hoje é um *D* de divinal beleza
Logo provocadoramente escondida,
Para voltar a aparecer
Num *C* de crescente mentira.
E assim vai passando a Noite,
No seu sensual mistério
Carregado de segredos
De muitos séculos vividos,
Para dar lugar ao Dia.

SILÊNCIO

Sara Isabel Freitas Ramos 15 anos
Escola Sec./3 de Oliveira do Douro – 9º ano

Falei.
Não falou.
Silêncio.
Não acredita.
Repudia
Tudo
O que eu disse.
Respeito,
Moral,
Ética.
Não sabe,
Não acredita.
Não quer saber,
Não quer acreditar.
Repudia.
Via-se embora
E torna a errar.
Mas, desta vez,
Não lhe vou
Falar.

AMAR-TE

Maria Luísa Ribeiro Lourenço - 18 anos
Escola Sec./3 de Oliveira do Douro – 12º ano
1º PRÉMIO

Foste prelúdio alado
à imortalidade da minha alma.

Foste razão e sentido,
vinho doce, chama calma...

Das lágrimas fizeste rosa ebúrneia;
da dor, seda... marfim...

Foste cravo, petúnia,
amante, amigo... Deus, enfim!

E na placidez do mar dos afogados,
sob o espectro das sombras, desafiaste o meu nome,
a minha pele, o meu cheiro,
a languidez, a fome
de ti... o desejo...

Nos meus olhos cravaste o teu sabor,
escreveste no meu peito o teu destino.

A impossibilidade tornou-se amor;
a loucura, lucidez... sabedoria...

Porque amar-te é ser cárcere do tempo:
é ter num minuto todas as horas do dia...

PERDIÇÃO

Maria Luísa Ribeiro Lourenço - 18 anos
Escola Sec./3 de Oliveira do Douro – 12º ano

A passagem
do tempo cálido
sobre as nossas vidas
nada mudou...
Fez apenas aparecer
o musgo nas paredes,
a ferrugem nos portões,
a passividade nos nossos corações de criança.

Infância esquecida
a desse outrora
que evoco e recordo,
ainda que a dor se agudize
com a lembrança do teu rosto pálido,
os meus cabelos de ébano,
as minhas faces rosadas,
o meu corpo pueril.

Inocência perdida nesse cais
de emoções onduladas,
onde agora vejo partir os navios:
náufragos no vazio, órfãos de pátria...

Canção de embalar de agora
que, música suave,
adormece os cabelos brancos nas nossas têmporas
e enrugam as nossas mãos.

Amar-te foi pensar
para além do abismo da Vida
e crer que o Destino
me daria a chave da imortalidade!

Por isso jazo:
recordação efémera

de uma vida que, sem ser,
foi tanto;
de um nada que, vácuo,
foi tudo;
de um amor que, sem amar;
foi posse,
luxúria,
encanto
e perdição...

VIVER

Cátia Raquel Ferreira da Silva - 16 anos
Escola Sec./3 de Oliveira do Douro – 11º ano

Viver...
é sentir o momento,
esquecer o passado
e sonhar com o futuro.
Viver...
é viver um sorriso de uma criança,
mesmo sem ter esperança
de um Mundo melhor.
É olhar para um idoso,
pensar no futuro
e ficar nervoso,
pois o que será do presente
senão um acto duvidoso?!
curtir...
amar...
lutar...
por um Mundo melhor
sem desistir,
nem perder
o que se conquistou.
Saber o que querer
sem pestanejar
nem deixar de pensar...
em VIVER.

A INTRUSA

Francisco da Silva Martins professor
Escola Sec./3 de Oliveira do Douro

Insignificante e silenciosa
entre os comensais apareceste;
e humilde,
junto da mais funda Luz te aproximaste.

Trouxeste o perfume
as lágrimas corajosas
– a espuma dos teus actos sombrios –
e esses densos cabelos longos.

Com eles enxugaste
as lágrimas caídas nos pés
de quem serenamente revelaria
a mais transgressora Luz.

Assim curvada, perfumando-os,
estavas de costas voltada
para a indignação que fervia
no coração baço dos comensais:

A tua impensável presença
já por si contaminava
aquela sala de impureza
– assim pensava o orgulho deles.

Porém, o louvor da mais funda Luz
foi para a tua transformação:
agora era branca a voz do teu Amor...

AULA

José Rafael Brito Tormenta professor
Escola Sec./3 de Oliveira do Douro

Uns tantos pares de olhos perscrutantes
Uns ouvidos tentando estar atentos
Uns rumores nascidos nos instantes
Uns gestos cúmplices de pensamentos

Uns discursos lições de alegria
Uns céus de sol que insiste em brilhar
Uns casulos lá dentro em cada dia
Uns esgares p'ra fora a sonhar

Um futuro que quer adivinhar
Um trabalho árduo a conseguir
Um livro p'ra se ler ou folhear

Um tempo definido para rir
Uma palavra agarrada no ar
Um tempo que não vai sequer fugir!

MOMENTO

José Rafael Brito Tormenta professor

Escola Sec./3 de Oliveira do Douro

1º PRÉMIO

A luz ténue
Da janela fronteira
Que me separa

A dor desconhecida
Que me avassala
E me retém

Tu vens silenciosa
Irradiando magia
No teu sorriso calmo

Vêm amigos são
De mãos oferecidas
Em olhos semicerrados

E tudo se prepara
Abrindo caminho
Aos Anjos da Guarda

A luz resplandece
Sorrisos, mãos, olhos
E renasço para a vida.

EM PROL DA VIDA

Delminda Pereira funcionária
Escola Sec./3 de Oliveira do Douro
1º PRÉMIO

Fui pedir a morte à vida
Respondeu-me docemente
A vida tem-la por pouco
A morte tem-la para sempre

Eu quis dar a vida à vida
Mas a vida me virou
Eu então parei na vida
E a vida continuou

Volto à luta da vida
De lutar fico cansada
Gozo o que a vida me dá
Ao partir não levo nada

Vivo em prol da vida
Não deixo de a amar
Sei que só posso ter vida
Enquanto a vida deixar

UM LENÇO

Delminda Pereira funcionária
Escola Sec./3 de Oliveira do Douro
MENÇÃO HONROSA

Eu sempre gostei dum lenço
Usá-lo sempre a meu jeito
No pescoço ou à cintura
Ou aconchegado ao peito

Na mão para dizer adeus
O lenço à minha maneira
Prendê-lo no meu cabelo
Fazia-me mais gaiteira

Alegre e fresca que era
Sentia um prazer imenso
Em frente ao espelho me via
A dar um jeitinho ao lenço

A mocidade passou
Mas o lenço está presente
Agora com cores suaves
Hei-de usá-lo para sempre

Pelo lenço tenho carinho
É a maneira como penso
Eu sempre gostei e gosto
Eu sempre gostei dum lenço

MEIGO ARROGANTE

Delminda Pereira funcionária
Escola Sec./3 de Oliveira do Douro
MENÇÃO HONROSA

É tão estranho o ser humano,
Tão meigo, tão arrogante
Ora beija ora maltrata
Por vezes no mesmo instante

As abelhas que nos picam
Também nos dão o seu mel
Por muito bons que sejamos
Temos no fígado um fel

O ser que se não domina
É propício à tentação
O mais vil dos pecadores
Tem no peito um coração

Ó quantas vezes me zango
Fico rebelde e sem jeito
Tenho no fígado o fel
Tenho um coração no peito

Não sei que raio me passa...
Pela mente; nem vos digo
Tenho o coração no peito
Tenho o fel no meu fígado

Minha cabeça dá voltas
Como a roda dum engenho
Não sei se me vem do fel
Ou do coração que tenho

Olho tudo a meu redor
Adoro a mãe natureza
Faz-me pena tanto pobre
A par de tanta riqueza

Sempre que rezo me lembro
Peço a Deus com devoção
Que me não amargue o fígado
Nem me azede o coração

ÍNDICES

Índice de títulos

Prefácio.....	2
Se Eu Fosse Uma Flor	3
Se Eu Fosse	4
O Futuro.....	5
A Natureza.....	6
Procura do Ser.....	7
O Rio Corre.....	8
Solidão	9
Desenhar	11
Música	12
Sonhos e Esperança	13
Eu deixei	14
Livro	15
Liberdade	16
Mãe	17
Alma Vendida	18
O Crepúsculo da Liberdade.....	19
Carnaval	20
Tabuada sem Juízo	21
No Espaço	22
Renascer	23
O Correr da Manhã.....	25
Quem Sou?.....	26
Abismo	27
De Alguém Para Alguém	28

Noite Fria de Inverno	29
Se Eu Fosse Deus.....	30
Amigo Procura-se... ..	31
Trás-os-montes.....	32
Um Suspiro	33
Nostalgia.....	34
Quase te Odeio.....	35
Amizade	36
A Vida	37
Algo que Procuro	38
A Pérola da Noite.....	39
Silêncio	40
Amar-te	41
Perdição.....	42
Viver.....	44
A Intrusa	45
Aula.....	46
Momento.....	47
Em Prol da Vida.....	48
Um Lenço	49
Meigo Arrogante	50

Índice de autores

Alunos do 4º ano	23
Ana Filipa Pereira Matos	27
Ana Raquel Baptista	13
Ana Raquel Gomes	5
Ana Sousa	35
Ana Vanessa Fernandes Ferreira	37
Andreia Costa	6
Bárbara Barbosa Coutinho	26
Bruna Margarida Rocha	14
Bruna Patrícia Castro Lima	3
Bruna Patrícia Castro Lima	4
Cátia Raquel Ferreira da Silva	44
César Filipe Ferreira de Oliveira	22
Cristina Isabel Ramos	12
Cristina Sofia Ferreira	11
Delminda Pereira	48
Delminda Pereira	49
Delminda Pereira	50
Deolinda Morgado	28
Dulce Marlene Conceição	34
Fernando Guia Dickson Leal	18
Fernando Guia Dickson Leal	19
Francisco da Silva Martins	45
Helena Sofia Ferreira de Oliveira	25
José Manuel Araújo	9
José Rafael Brito Tormenta	46
José Rafael Brito Tormenta	47
Lucília de Jesus Barreira Moutinho	32
Luís Henrique Murteira	21
Maria Adelaide Sá Marques	36
Maria Cristiana Guimarães Penteado	29
Maria de Fátima Lemos Carvalho	17
Maria Helena do Nascimento Ferreira	31
Maria João Portero Campos	16
Maria Luísa Ribeiro Lourenço	41
Maria Luísa Ribeiro Lourenço	42
Mariana de Cirne Patacas	33
Natércia Augusta Vilarça	7
Natércia Augusta Vilarça	8

Rita Amorim Nogueira	15
Ruben Emanuel Oliveira Lopes	20
Sara Isabel Freitas Ramos	39
Sara Isabel Freitas Ramos	40
Sónia Marisa da Silva Lopes	38